Ano 21.º — Sabado, 16 de Junho de 1928 — (AVENÇADO — N.º 1.029

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Os impostos da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro

Ao Ex.mo Sr. Ministro das Finanças

A obra financeira de V. Ex.ª, sr. Ministro,—pois que nos é garantida a liberdade de apreciação—essa obra gigantesca, ultimo recurso de uma nacionalidade periclitante, veio tarde. A ninguem atribuo culpas; necessariamente de todos; constato um facto: veio tarde. Se tivesse sido posta em pratica logo após o 28 de Maio, viria a tempo. O ouro entrado em Portugal, durante esses dois anos perdidos, com a saida dos vinhos portugueses, tornaria suportavel, pelo menos durante esses dois anos, o sacrificio exigido ao contribuinte para a regeneração financeira do paiz.

Hoje, sr. Ministro, exgotado o mais importante manancial de riqueza interna, os vinhos encalhados nas adegas dos produtores, os trabalhos agricolas perdidos por um ano fatidico, e como consequencia desta pobreza na origem, um comercio arruinado, uma população de quasi oito milhões de habitantes sem pão, sem dinheiro, sem credito, muito receio, sr. Ministro, que a sua obra grandiosa, mas extenuante da saude, da vida de V. Ex.ª, muito receio, sr. Ministro, que esse trabalho se perca, que essa obra não vingue.

Mas, se o sacrificio é possivel, só o será se a obra de V. Ex.ª fôr completa: se as suas medidas forem justas. Se a lavoura portuguesa, principalmente a lavoura dos pequenos proprietarios, á custa de um pouco mais de fome, de um pouco mais de nudez, pode resistir ao embate do temporal que se avisinha, complete então V. Ex.ª a sua obra, torne justas as suas medidas, não permitindo que, a titulo de quaisquer beneficios futuros, por qualquer outra razão que não seja a Salvação Nacional, outra qualquer entidade—a não ser o Estado—venha arrancar á miseria agricola não já o suor mas o sangue: não já a vida propria, mas a dos filhos.

Sr. Ministro: a Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro, por intermedio das Repartições de Finanças deste distrito, está publicando editais convocando os produtores de vinhos a fazerem as necessarias declarações para se fazer, **pela primeira vez,** a cobrança do imposto de um centavo em litro para aquela Junta, na área da sua jurisdição, ou zona de influencia, que a propria Junta Autonoma não sabe ainda até onde chega, pois que os seus limites não foram claramente defenidos no seu regulamento que ainda não foi aprovado! Em carta dirigida a V. Ex.ª, no ultimo numero deste jornal, apresentei o resumo de dois editais publicados em dois concelhos.

Em um deles convidavam-se os produtores e possuidores de vinhos a declararem na Secretaria de Finanças as **quantidades existentes,** para o efeito do pagamento do imposto. No segundo, publicado no jornal do presidente da Junta Autonoma, convocavam-se os **contribuintes sujeitos ao pagamento do imposto sobre o valor das transações** a declararem o numero de litros daquele genero **vendidos nos seus estabelecimentos,** para o efeito da liquidação do imposto. Apresento hoje a V. Ex.ª terceiro edital de terceira Repartição de Finanças: avisa os contribuintes sujeitos ao imposto indireto da mesma Junta Autonoma para irem indicar as quantidades de litros de vinho e bebidas alcoolicas **presumivelmente vendidas durante o ano economico de 1928-29!**

Isto é: no primeiro concelho indicado quer a Junta que lhe paguem imposto lavradores e negociantes, não pelo que venderam, mas pelo que teem nos estabelecimentos e adegas; no segundo quer a Junta que lhe paguem apenas os negociantes, pois os lavradores não estão sujeitos ao imposto sobre o valor das transações, e que lhe paguem, não pelo **genero que possuem, mas pelo que venderam;** no terceiro quer que lhe paguem lavradores e negociantes, não pelo que possuem, não pelo que venderam, mas pelo que, *presumivelmente*, hão de vender a partir de 1 de julho de 1928!

As leis da Junta Autonoma de Aveiro têm esta clareza que se vê a distancia!

Sr. Ministro: ha povoações neste distrito onde ainda se não vendeu um litro de vinho! Ha muitas onde se não vendeu um terço da produção; e a enormissima maioria ainda não vendeu metade! Está perdida mais de metade da proxima colheita, e o pouco que se vai vendendo obtem tão diminuto preço que a ninguem salva as despezas do fabrico. Onde quer V. Ex.ª que os pequenos proprietarios do distrito de Aveiro vão buscar o dinheiro para pagarem ao Estado as pesadissimas contribuições, que estão á porta, e á Junta Autonoma o imposto que ela nos exige? Ainda quando tal imposto fosse absolutamente legal, mesmo que estivesse em vigor á data da publicação das leis de Salvação Publica, V. Ex.ª tinha o dever de o revogar: acima de todas as leis, a Lei Suprema: a lei de Salvação Nacional.

Tem V. Ex.ª, tem o Governo em Aveiro um Delegado; o sr. Governador Civil que se ponha em contacto com os concelhos vinhateiros do distrito e que informe o governo das possibilidades financeiras dos lavradores, com seus vinhos nas adegas, a tres mezes da nova colheita, e que diga, se é possivel arcar com a sobrecarga da Junta Autonoma, que tanto pesa.

Sr. Ministro: se as minhas previsões forem erradas—e é esse o meu mais ardente desejo!—se a obra de V. Ex.ª é ainda possivel atravez das calamidades que a cada hora nos surgem, V. Ex.ª salvaria o paiz da ruina que o ameaça; mas garanto a V. Ex.ª que a sua obra não vinga se não fôr completa. Se V. Ex.ª não fecha num circulo de ferro as autonomias locais, muito mais lesivas para a lavoura empobrecida do que as enormes contribuições do Estado, V. Ex.ª, com as suas medidas, observará, pelo contrario, o desenlace final, que será tremendo. Não ha governos, não ha forças que prevaleçam quando o furacão da fome se desencadeia.

Fermentelos, 11—VI—928.

A. Roque Ferreira

Dr. Miguel Bombarda

Mais apreciações da imprensa sobre a substituição feita na rua a que dava o nome

De *A Voz da Justiça*, da Figueira da Foz:

A imprensa de Aveiro vem protestando, altiva e desassombradamente, contra uma deliberação da Comissão Administrativa da Camara Municipal pela qual fora resolvido, quando naquela cidade se iniciavam com desusado brilho as festas da *Liberdade*, substituir numa das suas ruas o nome, a todos os titulos glorioso, do dr. Miguel Bombarda pelo da infanta Joana.

Com dados historicos põe a imprensa de Aveiro a descoberto a vida da canonisada infanta e dela não sobresái um único facto que a torne digna da admiração dos crentes, para não dizermos já dos povos. Não ha em toda a sua vida um acto de abnegação pelo seu semelhante, antes se revela o cuidado de evitar as dores do próximo afastando-se *religiosamente* do contacto da morte, que, com todo o seu cortejo de horrores e miserias, ceifou tantas vidas na cidade de Aveiro, onde a infanta vivia, quando assolada pela epidemia no reinado de seu pai D. Afonso V.

Pois a actual Comissão Administrativa, tendo como presidente um médico, e quiçá, aluno do grande psiquiatra e grande mestre dr. Miguel Bombarda, não hasitou em praticar um acto que antecipadamente sabia ir desagradar á liberal cidade que lhe foi berço! Ou as lições do grande mestre não aproveitaram ao aluno que daquela forma ofendeu a sua memória ou o sr. dr. Peixinho por tal forma está integrado no espirito da reacção, que longinquamente previu ascender á mansão celestial donde a infanta Joana irradia os fulgores milagrosos da sua santidade sobre a terra.

Se o sr. dr. Peixinho, que não temos a honra de conhecer, previu, com o seu acto, atraír sobre este rincão de Portugal as vistas miraculosas de tão excelsa virtude celestial, transformando-nos o amargo pão de cada dia no afamado pão celeste de Ovar, que sobre a sua cabeça caiam todas as bençãos, enquanto sobre nós se lança o estigma de irreverentes, porque juntamos o nosso protesto ao de todos os liberais de Aveiro pela execução de um atentado á liberdade, praticado no dia em que altiva e nobremente se festejava o centenario da revolução *liberal* e homenageava aqueles dos seus filhos que por mais tempo não suportaram a tirania, oferecendo a sua cabeça em holocausto á liberdade dos vindouros.

Ao sr. presidente da Comissão Administrativa de Aveiro, dr. Peixinho, não fazemos a injustiça de o julgar ignorante da biografia como mestre, como politico e como homem de sciencia do dr. Miguel Bombarda; seria fastidioso, e até mesmo incorrecto, lembrar-lha. Viveu na sua época e foi seu mestre; porêm, fortemente odiado pela reacção, e dai... o seu defeito, que para nós, liberais, representa uma das maiores virtudes.

A cidade de Aveiro não pode ficar indiferente perante tal atentado á liberdade, sob pena de termos de considerar uma hipocrisia as homenagens prestadas aos mais ilustres dos seus filhos; representa uma cobardia e uma baixesa perante a reacção, contra a qual nenhum liberal pode deixar de levantar o seu veemente protesto. O nosso aí fica,

Z.

De *O Desforço*, de Fafe:

Uma afronta á Republica

O nosso presado colega *O Democrata*, de Aveiro, queixa-se amargamente no seu numero de 19 de Maio, contra o presidente da Camara daquela cidade, por, na semana das festas liberaes que ali se realisaram, comemorativas de centenario do movimento de 1828, ter apeado de uma das ruas da liberal cidade o nome do grande homem de sciencia e eminente republicano, victima de um doido ou de um fingido doido com intenções criminosas, para ser substituido pelo de Santa Joana Pincesa de Portugal.

Ora *O Democrata*, como velho republicano, lavra o seu indignado protesto contra a estupida e inqualificavel ideia. E tem rasão.

Parece ter sido uma afronta ao espirito liberal de Aveiro, e, ao protesto de *O Democrata*, nós juntamos o nosso tambem, por entendermos que gésto tão baixo foi uma grande afronta á Republica.

Lá se queriam dar a qualquer rua o nome de Santa Joana, dessem-o a uma que não estivesse batisada. Agora á do dr. Miguel Bombarda...

É escandaloso!

VIVA LA GUARDIA!

Deve chegar ámanhã a esta cidade, no comboio das 13 horas, o *team* de *foot-ball* que da linda vila raiana situada no socalco do Monte de Santa Tecla aqui vem defrontar-se com o *Sport Club Beira-Mar* em nome do *Deportivo Guardés*.

E' uma honra para Aveiro este encontro luso-espanhol por com ele se proporcionar o ensejo da nossa terra começar a ser conhecida além fronteiras e portanto visitada por estrangeiros. Devido não só a isso, mas tambem á circunstancia de ainda a semana passada os aveirenses terem sido recebidos em La Guardia com requintes de gentilêsa que não podem ser olvidados, nós saudâmos os representantes do *Deportivo Guardés* que o mesmo é dizer a embaixada do povo amigo e cavalheiresco á qual, estreitando-a de encontro ao peito, bradâmos:

Viva La Guardia!

QUEM MANDA?

Gaba-se o *Capirote* de que foi ele e só ele o *culpado* da substituição do nome de Miguel Bombarda pelo de Santa Joana na rua onde o tinha colocado a primeira vereação republicana que ocupou as cadeiras municipais após o advento do novo regimen e não o sr. presidente da Câmara.

Por outro lado, o sr. presidente da Câmara não ordena o côrte das arvores que tanto desfeiam a Praça da Republica porque o mesmo *Capirote* não *consente!*

Quem manda, então, na Câmara?

A cidade já sabe **que ha coisas e coisas na administração municipal que trazem em azedume permanente** o *Capirote*. Este diz publicamente não *consentir* que se córte uma só arvore que seja para *o copo não trasbordar!*

Como se entende isto? Que situação é a da Comissão Administrativa e, em especial, a do seu presidente perante as afirmações do *Capirote?*

Que vergonha! Que miseria a que se chegou em Aveiro!

Cambio

Libra	98$75
Franco	$79,6
Dollar	20$28

Este numero foi visado pela comissão de censura.

Presidente da Republica

De passagem para Vizeu, onde foi assistir ás festas da cidade, este ano efectuadas com muito brilho, desembarcou na segunda-feira na *gare* de Aveiro, onde o cumprimentaram as autoridades, funcionalismo e guarnição militar, o sr. general Carmona, que fez o resto da viagem pela linha do Vale do Vouga.

Já se encontra de novo na capital.

Ministro do Comercio

Assumiu a gerencia da pasta do Comercio, que ainda se achava vaga, o engenheiro, sr. Araujo Correia, de cuja inteligencia e qualidades de trabalho muito ha a esperar.

As suas declarações no acto da posse satisfizeram-nos.

A proposito

O tempo, o grande mestre, numa constante exibição de coisas e de factos, tem-nos trazido durante a vida tão dolorosas surprezas que nas primeiras impressões nos deixa aturdidos diante, principalmente, das atitudes que dia a dia aí vemos tomar.

Um dos ultimos fenomenos, por exemplo, se assim se lhe pode chamar, é a carta que no papelucho capirotaco apareceu do sr. dr. Alberto Souto e que tem por titulo—*Santa Joana Princêsa, Infanta de Portugal.*

São quatro colunas de tipo miudo, em que o seu autor, com a respectiva ópa da irmandade, enaltece as virtudes incomparaveis da santa, os grandes beneficios que ela, prodiga e misticamente, espalhou, para nos vir dizer pela pena de frei Luiz de Souza e doutros conventuais que a princesa não fugiu de Aveiro, quando da peste, mas obedeceu, apenas, ás ordens paternas, ordens, porêm, a que ela resistiu e desobedeceu quando da sua entrada para o convento!

E terminado este cantico que o dr. Alberto Souto diz que é feito de barrete frigio na cabeça, pela tradição da irmã de D. João II, filha de D. Afonso V, neta do infante D. Pedro, sobrinha de D. Fernando e de D. Henrique, bisneta do Mestre de Aviz—e devota, acrescentamos nós—o antigo deputado ás Constituintes de 1911 despe a ópa e, em mangas de camisa, numa azáfana em harmonia com a

sua grande devoção pela santinha, ajuda o maior dos miseraveis—sem alma, sem honra e sem vergonha—a revolver as cinzas dum homem que todo o paiz venera e foi assassinado no ardor da luta contra a reacção clerical!

Acha o dr. Alberto Souto tudo isto naturalissimo, coerente, logico!

O criterio da Verdade e da Historia, tudo isso desaparece e cae deante da tradição, dos cilicios, do estupido fanatismo da irmã de D. João II, filha de D. Afonso V, neta do infante D. Pedro, sobrinha de D. Fernando e de D. Henrique, bisneta do Mestre de Aviz que em vez de adorar á luz do sol, entre a fragrância das flores e o balsamo da brisa, na contemplação doce das estrelas e do firmamento, as belezas da Vida e do mundo que Deus criou e com elas contemplou a humanidade, foi encerrar-se entre quatro paredes, onde mastigava intermina-veis orações, sem,proveito para ninguem, mas apenas como prova iniludivel dum egoismo que procurava prevenir, á cautela, as apregoadas eventualidades da outra Vida!...

Pois não será tudo isto, passado ha perto de quinhentos anos, merecedor de ser sobreposto á acção dum homem que dentro da sciencia, no Parlamento e na catedra, na defeza da Liberdade de pensamento e na propaganda dos principios republicanos, ha 18 apenas, sacrificou a propria existencia, na pujança da vida? Evidentemente, dr. Alberto Souto, evidentemente e tanto mais que após a *luminosa* ideia de ser retirado o nome desse sabio e grande cidadão da rua onde estava, tudo em holocausto ás festas *libarais*, o foram dar—ó magnanimidade das magnanimidades! - á tortuosa e imunda arteria que vai terminar onde vejetam umas infelizes que vivem sob a vigilancia da policia!!!

Como preito de homenagem, como prova de admiração, como testemunho de respeito pela primeira vereação republicana deste concelho, não se pode ser mais coerente e demonstra o doutor que para isso *não carece de abater a bandeira do seu republicanismo de sempre, nem diminuir o seu fervoroso culto dos principios democraticos, nem tão pouco apoucar o seu amor á Liberdade!*

Ser republicano, não implica, evidentemente, ser ateu, ser descrente. Mas exige incontestavelmente, para quantos pensarem assim, uma alta e grande elevação de sentimentalidade religiosa, aceitar Deus, na sua omnipotencia e omniscencia, e praticar a vida dentro daquele evangelho que contém os tres eternos capitulos—**Liberdade, Egualdade, Fraternidade.**

Tudo que não seja isto; tudo que desça á possivel aceitação de milagres e de santinhos, de evidentes testemunhos e provas claras duma pobresa espiritual, acompanhada duma precoce *caquexia*, é apenas digno de lastima, sobretudo quando os factos indicam apostasia embora as palavras e as afirmações tentem desmenti-la.

Mas apezar do significado dessa carta, do profundissimo desgosto que ela deve ter causado a todo o homem que, como nós, acima de tudo, atravez de tudo, coloca a fidelidade como penhor das suas convicções, o ela ter sido endereçada ao pasquim onde todos os republicanos teem sido cobertos dos maiores insultos e improperios, marca bem o sinal dos tempos que vamos atravessando!

Tudo mudou. E sendo assim, quantas mais surpresas ainda nos estarão reservadas, a nós cuja bôa fé só sacrificios nos tem causado.

Bem dizia o outro: não custa nada a viver; o que custa é saber viver...

E tinha razão.

Aveiro em La Guardia

Não obstante a chuva, passaram-se horas agradaveis e colheram-se impressões que jámais serão esquecidas

O nosso relogio não é dos de marca—nem Longines nem Zeuith—porque para tanto não chega o que honradamente ganhâmos. Todavia, ás 3 horas e meia precisas despertava como os melhores visto ás 4 e um quarto ser a partida do comboio onde os rapazes do *Sport Club Beira Mar* fariam conduzir a La Guardia para encontro com o *Deportivo Guardés.*

Quando chegámos á estação chovíscava; na passagem pelo Porto, por Viana e ao desembarcar em Caminha a agua caía a potes como no inverno. Uma tristura para todos, mas principalmente para nós cujo objetivo era prolongar o passeio a Bayona, Vigo e possivelmente a outras terras mais proximas.

A travessia do Rio Minho fez-se num gazolina que gingou sempre, ora elevando-se, ora mergulhando, á mercê das vagas, até que atingiu a margem oposta.

Espanha!

A chuva não cessava de caír e por isso após ligeiros cumprimentos seguimos de automovel para o Hotel Internacional onde nos aguardava, um pouco contrariado por o tempo não ter permitido a recepção festiva aos seus conterraneos, Mario Duarte (filho), que, como vice-consul de Portugal em La Guardia, ali gosa de gerais simpatias e da estima publica por todas as formas manifestada, consoante tivemos ocasião de observar. Muitos abraços e o almoço aparece na mesa. Eram horas. A refeição foi frugal, como se usa na Espanha, tendo metido um prato de lagosta excelentemente cosinhada, sabendo bem. Depois iniciam-se as visitas. Primeiro ao *Recreio Artistico*, que fica pegado ao hotel e onde fomos obsequiados com um fino *copo de agua* na sala principal.

Brindando por Portugal e Espanha, pelos dois grupos desportivos e por Aveiro e La Guardia salientam-se, provocando ruidosas manifestações, D. José Franco Rodriguez, medico na vila e presidente do gremio; o alcaide D. Manuel Alvares e Mario Duarte (filho). Dali segue-se em autos, por causa do mau tempo, que continua, para o *Union*, club aristocratico da terra onde nos recebe o seu presidente D. Ricardo Gonçalves, que tambem se apressa a servir um *Vin d'Honneur Gérez.* Novos brindes se fazem, erguem-se saudações aos dois paises e aos dois povos em contacto e por fim tomam-se de novo os autos que nos conduzem ao consulado português, cuja sala, muito aceiada, indica que Mario Duarte, além de *sportman* distinto, é um funcionario zeloso, metódico, irrepreensivel no cumprimento dos seus deveres oficiais. Nas paredes muitas fotografias de Aveiro, que ele todos os dias contempla, recordando o torrão natal. O bom amigo e ilustre conterraneo oferece, por sua vez, um *Porto de honra*, que dá ensejo a um caloroso brinde do nosso director seguido de inequivocas demonstrações de apreço por parte de todos os aveirenses presentes. Mario Duarte, visivelmente comovido, agradece a manifestação no fim da qual todos nos dirimos ao salão cinematografico onde a banda de Infantaria 3, sob a chefia do tenente Artur Ribeiro Dantas, estava executando um concerto musical. A entrada dos portugueses origina uma grande ovação por parte da assistencia que, de pé, dá vivas a Portugal e á cidade de Aveiro, no meio de estrepitosas palmas, enquanto os aveirenses correspondem com outros á Espanha, ao povo de La Guardia, ao alcaide, etc., etc., ouvindo-se o hino das duas nações que ainda mais faz vibrar o sentimento dos manifestantes, imprimindo-lhe calor, entusiasmo, ardente patriotismo. Depois, depois é a *matinée* no *Club Union*, onde fomos encontrar tudo o que ha de mais elegante na sociedade de La guardia, estando o sexo feminino representado pelas gentis *senoritas* Manolita e Tereza Martinez, Carolina e Célia Garcia, Carmen Fernandez, Josefa, Mercedes e Elisa Fernandez, Margarida e Adolfina Mosquera, Alodia Seoane, Carmina Portela, Carmina Gaudra, Josefa e Lola Gonzalez, Pepita Gil, Rosario e Josefa Nandin, Sara Martinez, Mercedes Saragoça, Mercedes Gonzalez, Suzanita Gonzalez e Conchita Candera, presidente honoraria do *Deportivo Guardés* e madrinha do campo de *foot-ball*, uma formosura entre todas as formosuras que na explendida sala se destacavam e a cuja graça e amabilidade com que se prestou a darmos os nomes das outras damas, prestâmos as nossas homenagens de reconhecimento dos rapazes de Aveiro e deste jornal em presença de tantas honras concedidas.

Dançou-se animadamente até ás primeiras horas da noite; Chico Duarte cantou alguns fados com o sentimento que lhes costuma imprimir e por fim segue-se o banquête no Hotel Internacional a que preside Mario Duarte, ladeado por o alcaide de La Guardia, D. Manuel Alvares e o tenente Artur Ribeiro Dantas e tendo por *vis-á-vis* o director de *O Democrata*, ladeado pelo dr. José Franco Rodriguez, presidente do Recreio Artistico e D. José Darse, director do *Heraldo Guardés.* A refeição, durante a qual se conversa animadamente, finda tarde.

Ao *champagne*, Mario Duarte brinda pelas autoridades da terra e pelo *Deportivo Guardés*, brinde a que os restantes portugueses se associam levantando as suas taças. A seguir fala o Alcaide, que tece um elogio ás duas patrias cuja historia tem numerosos pontos de contacto, invocando, como um simbolo de sentimento, de cordealidade e de amor a guitarra portuguesa dos fados e a viola das alvoradas.

José Vinicio Meireles, depois de agradecer a maneira como a *équipe* do *Sport Club Beira Mar* foi recebida na encantadora vila espanhola, lê e faz entrega ao presidente do *Deportivo Guardés* do seguinte pergaminho:

Saudação

"Ao Deportivo Guardés,,

Batalhadores do mesmo ideal, irmanados na mesma Santa Causa, vimos de Portugal, até Vós, nesta jornada desportiva, trazer, num amplexo fraternal e sincero as mais calorosas e puras Saudações *do povo da Beira Mar.*

Traduzem elas o sentimento mais natural e mais nobre, que a brisa da Vossa encantadora Patria pôde acariciar.

Aceitai as, guardai-as no sagrado escrinio do Vosso coração, e sentireis, no intimo da Vossa alma, o marulhar brando do nosso mar e as vozes singelas das nossas tricanas cantando as mais doces e harmoniósas canções a esta tão Nobre, Cavalheiresca e Ardente Espanha...

Aveiro, 7-6 1928.

O Sport Club Beira-Mar

E mais estes versos de Camões nas fitas que dele pendiam:

Lêda serenidade deleitosa
Que representa em terra um paraiso;
Entre rubins, e per'las, dôce riso,
Debaixo de oiro, e neve, cor de rosa.

Escusado será dizer que esta leitura é coroada com entusiasticas manifestações dos convivas, findas as quais José Meireles fez uma surpresa a Mario Duarte, lendo outra saudação assim concebida:

Saudação

O Sport Club Beira-Mar, na ocasião em que lealmente vai enfrentrar o Deportivo Guardés **Sauda—Mario Duarte, filho,** *como um dos seus mais sinceros e devotados amigos, a quem fica devendo o prazer inesquecivel de ter conseguido a efectivação desta visita, que uniu La Guardia a Aveiro num fraternal amplexo.*

E' a manifestação de um vivo sentimento, sincero e espontaneo.

Ao ilustre filho de Aveiro e [illegible] mata na verdadeira acepção do termo, á sua reconhecida modestia, fica bem, por certo, a modestia deste significativo acto de justiça, que lhe é tributado publicamente em

La Guardia, aos 7 dias do mez de Junho de 1928.

Numa das fitas:

Que alegria não pode ser tamanha,
Que achar gente visinha em terra estranha.

Não encontramos palavras para traduzir o carinho com que portugueses e espanhoes rodeiam a figura simpatica de Mario Duarte, erguendo as taças em sua honra. Os *hurrahs* sucedem-se, as palmas estrugem, as aclamações são ininterruptas. Ao cabo agradece Arnaldo Ribeiro a forma como em La Guardia foram recebidos os aveirenses, saudando, na pessoa do Alcaide, os habitantes da vila e por ultimo, a terminar, ainda Mario Duarte para manifestar o seu reconhecimento pelas provas de consideração e amisade de que o fizeram alvo.

Terminado nesta altura o banquete, todos acorrem ao Recreio Artistico onde se está efectuando outro baile dedicado aos portugueses e no qual as classes médias teem larga representação. Muitas caras lindas, destacando-se, no entanto, pelo seu donaire as *niñas* Rosalia Otero, de colar de perolas e olhos gaiatos; Josefina Franco, morena e engraçada; Sara Gomes Gonzalez, olhos grandes e expressivos; Julia Alonso, muito viva e espirituosa; Concha Vicente, esguia e de sorriso constante e Olivia Liral, de tranças negras, vestida de serpente...

Como aquele que antes tivera logar no *Union*, decorreu animadissimo, sendo talvez por isso que fomos dos ultimos a abandonar as salas do *Recreio Artistico* para irmos descançar um pouco de tanta festa, de tanta diversão que chegou a ser de mais.

Na sexta-feira, a chuva, continuando, poz completamente de parte a idea da realisação do *match* pelo que, ao meio dia, tomámos os automoveis que nos conduziram ás margens do rio e ali o gazolina que, singrando por sobre as aguas revoltas, nos trouxe a Caminha para logo o comboio, em vertiginosa marcha, nos transportar de novo a Aveiro, onde a rapaziada chegou contente, satisfeita e deveras reconhecida pela maneira como a acolheu esse pequenino, mas generoso povo da Galiza.

Eram perto de 22 horas.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr.ª D. Fernanda Nogueira Mateus, gentil filha do tenente-coronel Lopes Mateus, de infantaria 14; em 18, a interessante Maria Tereza, filha dos srs. Viscondes da Granja; em 19, o sr. Adolfo Pedro Ferreira e em 21, a sr.ª D. Maria das Dores Sachetti, filha da sr.ª D. Maria da Luz Sachetti e o academico José Larangeira Marques, filho do sr. Lino da Silva Marques.

Partidas e chegadas

Com parte da sua familia encontra-se em S. João do Estoril o nosso velho e presado amigo Raul Feio, que, na Beira, Africa Oriental, exerce as funções de tesoureiro da Companhia de Moçambique.

Esperamos obraço lo dentro em breve nesta cidade.

Doentes

Por se ter sentido peor dos seus encomodos na Guarda, veio de novo para junto de sua familia o nosso amigo Carlos Julio Duarte, filho do conhecido sportmen, aporentado, Mario Duarte.

Desejâmos-lhe o completo restabelecimento.

AVISO

Por circunstancias especiais da minha vida, quasi sempre me encontro ausente, desconhecendo-se, por vezes, em minha casa, onde me encontro, e por esse motivo só no meu regresso me foi entregue um jornal que um devotado amigo me enviou, onde li uma local, á qual passo a responder—não ao *cavalheiro*, que assina o aviso, inserto no jornal a que fazemos alusão—mas ás pessoas que me não conhecem,porque as que me conhecem sabem bem,já por familia, já pelo meu passado, já tambem pelo presente, quanto sou incapaz dum acto menos correcto. Relatemos: ha aproximadamente um ano, necessitando duma bomba de madeira, fui a Ilhavo procurar um determinado construtor, que me havia sido indicado, e tive a desdita de, casualmente—só por engano—bater á porta do *cavalheiro* que desconhecia—um tal José Matos Monica, da Lagoa, Ilhavo—e perguntando-lhe se era ali que morava aquele senhor, declarou-me que tinha ido para a America, mas que tambem fazia bombas, como eu queria, engenhos, navios, etc., etc.

Não tive duvida em lhe confiar o trabalho, cujo funcionamento garantiu por um ano, e que orçou em Esc. 200$00, que não regateei e lhe paguei, apenas lhe recomendando a maior urgencia. Dias depois vertia por todos os lados, estando assim completamente inutilisada. Reclamando a sua presença, tendo-lhe para isso escrito algumas vezes, só ao cabo de algum tempo foi vê-la e constatado que, efectivamente, estava inutilisada, comprometeu-se a substitui-la imediatamente, oferecendo-se espontaneamente a tomar parte do prejuizo. Mezes depois, ora escrevendo-lhe, no que nunca obtive resposta, ora indo pessoalmente, respondia sempre com evasivas. Voltando lá mais uma vez, que não encontrei, alguem de sua casa recomendou-me paciencia, dando-me a entender que ele não estava na disposição de asubstituir.

Finalmente, voltando lá pela derradeira vez, depois de me declarar perentoriamente que não a substituia—ameaçou-me!—que me fazia o mesmo que havia feito, no dia anterior, a outro que, por certo *vigarisou*, como eu fui ignobilmente *vigarisado*.

Ficam, pois, mais uma vez avisadas as pessoas de boa-fé sobre a conduta deste tratante—José Matos Monica, da Lagoa, Ilhavo.

Viriato de Azevedo
Eixo

P. S.—Como a minha vida me não permite e tambem, pelo estofo moral dessa creatura, não desejo descer a replicar-lhe, dou por terminado este assunto, assumindo consciente e inteira responsabilidade do que fica dito. No entretanto responderei em tribunal se esse *cavalheiro* tiver a hombridade de lá me levar.

V. de A.

Necrologia

Na travessa da Fonte dos Amores finou se com 70 anos o sr. Julio Gonçalves, guarda fiscal reformado e que era natural de Melgaço.

Em S. Bernardo tambem faleceu o sr. Francisco A. Simões, comerciante. Era casado e tinha apenas 39 anos, vitimando-o a tuberculose.

Na Rua dos Marnotos deixou de existir Amandio Calmão Ravara, jornaleiro e que ha muito sofria de doença pulmonar.

* * *

Egualmente deixou de existir terça feira nesta cidade o 1.º tenente auxiliar de manobra e que desempenhava o cargo de patrão-mór na capitania do porto de Aveiro, sr. Tomaz José Ferreira.

O extinto era viuvo e deixa tres filhos menores. Nascera em S. Tiago de Riba Ul, concelho de Oliveira de Azemeis, tendo uma larga e distinta folha de serviços ao paiz pelo que recebera as seguintes condecorações: medalha de cobre das campanhas do ultramar; medalha de prata concedida ao Merito, Filantropia e Generosidade; medalha de ouro de comportamento exemplar; medalha de prata comemorativa das campanhas do Exercito Portuguez; medalhas de cobre e de prata por assiduidade de serviços no ultramar assim como a medalha de prata por assiduidade de serviços ali; medalha da Vitoria; medalha de cobre de Coragem, Abnegação e Humanidade e ainda a medalha brazileira de ouro de primeira classe.

O sr. Tomaz Ferreira possuia um excelente caracter e não tinha mais de 53 anos de edade.

A's familias enlutadas os nossos sentimentos.

* * *

Um desastre no automovel que guiava, vitimou na ultima terça-feira, proximo de Roma, onde se dirigia, Francisco Manuel Homem Cristo, que aos 14 anos começou a dar que falar de si pela publicação de um artigo intitulado *A tirania da familia*.

Era filho do cavalheiro do mesmo nome residente nesta cidade.

Correspondencias

Alquerubim, 5

Foram hoje celebradas duas missas nesta freguesia: uma na igreja e outra na capela de Beduido, em sufragio da alma da sr.ª D. Ana Amelia Nogueira Lemos, que foi esposa do sr. dr. José Pereira Lemos e mãe dos nossos amigos srs. drs. Eduardo, Arnaldo, Alberto e José Nogueira Lemos, os dois primeiros, distintos medicos em S. Tomé, o terceiro, meretissimo juiz de Direito e distinto colonial e o ultimo digno conservador do registo predial em Vagos.

— O vinho continúa sem procura e as vinhas vão sendo muito atacadas da molestia. O milho já está a 20$00 os 20 litros e espera-se um mau ano agricola.

Preza, 7

Realisaram-se durante o mez de maio, mais vulgarmente chamado o mez de Maria, as novenas em louvor da Virgem durante as quais um grupo de meninas da nossa terra cantou, com devoção, versos opropiados. Hoje efectuou-se, de manhã, missa cantada pelo nosso capelão, padre Miller, havendo 90 comunhões e, de tarde, sermão e exposição do Santissimo, fazendo-se ouvir o mesmo côro composto por Guilhermina da Costa Nogueira, Celeste da Costa Nogueira, Conceição R. da Rocha e Maria Rosa Marques, auxiliadas por algumas vozes da Quinta do Gato e cujo conjunto muito agradou, pelo que são dignos de elogio não só todos aqueles que tomaram parte nas festas, mas tambem os mordomos encarregados de as levar a efeito.

Os nossos parabens, pois, com o pedido de que não esmoreçam de futuro afim de nos proporcionarem novos ensejos para referencias á nossa terra.

Otnegras °2

Tribunal da Comarca de Aveiro

Arrematação

2.ª publicação

No dia 17 de Junho proximo, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da acção especial de letra que José Ferreira Borralho, solteiro, proprietario, de Verdemilho, moveu contra Julio Marques, casado, industrial, de Aveiro, e outro, se ha de proceder á arrematação em hasta publica afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, os seguintes predios:

Uma terra lavradia sita na Quinta da Luizinha, da Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo, avaliada na quantia de 3.000$00;

Uma terra lavradia sita nas Covas, da Gafanha dos Caseiros, mesma freguesia, avaliada na quantia de escudos 3.000$00;

Uma terra lavradia e pousio, sita na Crosta, da Gafanha do Carmo, e mesma freguesia, avaliada na quantia de 6.500$00.

Uma terra lavradia sita na Crosta, da Gafanha do Carmo, mesma freguesia, avaliada em 15.000$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Aveiro, 25 de Maio de 1928.

Verifiquei
O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio,
Heitor Martins

O escrivão do 2.º oficio
Julio Homem de Carvalho Cristo

PAQUETES CORREIOS
a sahir de LEIXOES

DEMERARA-- **Em 11 de Julho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DARRO-- **Em 25 de Julho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

DESEADO-- Em **8 de Agosto** para Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara- **em 1 de Julho** para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

ANDES-- **Em 9 de Julho** para Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Asturias- **Em** 22 **de Julho** para o Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15—*Aveiro*

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, córte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

(46)

Comerciantes anunciai no *Democrata* e tereis garantida a venda dos vossos artigos.

O tempo

A proposito dos dias verdadeiramente tempestuosos que a semana passada suportámos, alguem, para justificar essa alteração atmosferica, teve esta frase:

— *E' que o clima em Portugal é tão delicioso que até o inverno veio cá passar o verão...*

O que talvez aconteça é não passar todo.

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificadas como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro;

Aurelio Costa

Testa & Amadores

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL

Rua Eça de Queiroz
AVEIRO

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Lim.da

Correspondentes em todas as praças do paiz. Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

Consultorio Medico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia
RUA DO CAES—AVEIRO

Empreza Olarias Aveirense

Fabrica de Louças e Azulejos

R. das Olarias—Aveiro

Grande e variado sortido de louças para uso comum, azulejos para frontarias, panneaux e louças de fantasia, etc., etc.

Fabicas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc

---

Oficina Metalurgica e Funilaria

José Casimiro Graça

Fabricação e concertos em lanternas, farois, radiadores, pára-lamas, pára-brizas, tanques para gazolina e mais acessórios para automoveis e funilaria em geral.

Rua Direita, 72 — Rua do Passeio, 2

Aveiro

Serração e Carpintaria Mecanica

DE

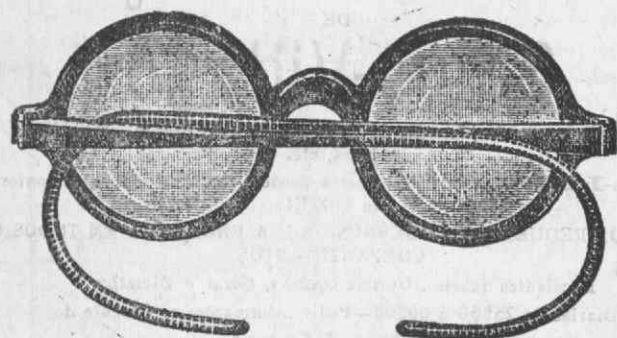
Jaime Rodrigues & C.ª

AVEIRO

Preços sem competencia em toda a especie de carpintaria e torneados.
Garante-se o seu bom acabamento
Fornecem-se orçamentos gratis e levantam-se projectos
Soalhos e forros aparelhados e outras madeiras de construção sempre em deposito. CAXOTARIA
Não façam as suas encomendas sem consultar os preços desta fabrica, que é a que mais barato vende

---

Ceramica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO

Artigos de ótica

Lunetas e óculos para miopia, presbitia e vista cançada de todos os graus e feitios assim como armações.
Esferometro para medições.
Concertos e venda avulsa.
Encomendas para o estrangeiro e pronta satisfação de indicações medicas.

Ourivesaria Vilar

Rua José Estevam—AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
'PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

Artigos sanitarios, louças de serviço, panneaux, etc.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Capital Autorisado Esc. 100.000:000$00
Realisado » 30.000:000$00

SÉDE: LISBOA—*FILIAIS*: PORTO, BRAGA, CHAVES, VIANA DO CASTELO e VIZEU

Representantes do

Banco Português do Brazil
Rio de Janeiro—Santos—S. Paulo

Banco Comercial do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro

Banco Nacional de Comercio
Filiais e agencias em todas as praças do Estado do Rio Grande do Sul

British Bank of South America, Ltd.
Bahia, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Santos e S. Paulo

MOREIRA GOMES & C.ª, Pará—FERREIRA COSTA & C.ª, Pará—FROTA & GENTIL, Ceará.

Depositos á ordem e a praso. Compra e venda de cambiais, coupons, titulos, papeis de credito, notas e moedas estrangeiras. Descontos, transferencias. Operações em todos os generos.

Correspondente em AVEIRO

Pompeu Alvarenga